

AJES - FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

RONALDO FERNANDO DE OLIVEIRA SOUZA

**INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO DEVIDO AO USO DA SONDA VESICAL DE
DEMORA POR PACIENTE HOSPITALIZADO**

Guarantã do Norte - MT

2021

AJES - FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

RONALDO FERNANDO DE OLIVEIRA SOUZA

**INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO DEVIDO AO USO DA SONDA VESICAL DE
DEMORA POR PACIENTE HOSPITALIZADO**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem, da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES, com requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem, sob orientação da prof^a. Paloma dos Santos Trabaquini

Guarantã do Norte - MT

2021

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Linha de Pesquisa: Infecção Urinária

Souza, Ronaldo Fernando de Oliveira. **Infecção ao Trato Urinário Devido Ao Uso Da Sonda Vesical De Demora Por Paciente Hospitalizado.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte, 2021.

Data da Defesa:

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Paloma dos Santos Trabaquini

Membro Titular:

Membro Titular:

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, Ronaldo Fenando de Oliveira Souza, portador da Cédula de Identidade – RG nº 391643-5 SSP/PA, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 000664892-45, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico científico, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado sobre a Infecção do trato urinário recorrente ao uso da sonda vesical de demora por paciente hospitalizado, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte–MT, 2021.

Ronaldo Fenando de Oliveira Souza

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado saúde, forças para prosseguir e sabedoria para elaborar este estudo. A meus pais por terem me apoiado ao longo da faculdade, me ajudando sempre que precisei, incentivando a nunca desistir e sempre mostrando que apesar de todo esforço irei colher bons frutos. Também dedico a todos os professores, os quais me acompanharam neste longo período, sanando minhas dúvidas e instruindo-me quanto ao conteúdo de estudo, pois sempre foram participativos e estiveram dispostos a ajudar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder a vida, e nela ter o privilégio de poder exercer a função que tanto sonhei. Assim, fazendo história na arte do cuidar.

Dedico também a minha família pelo grande suporte e superação principalmente minha mãe Dalete Taveira, por ter permanecido ao meu lado acreditando em mim, incentivando para que este sonho se concretizasse. Ao meu pai Edson Soares, por sempre acreditar em mim, mesmo de longe, torcendo e vibrando energias positivas e nunca ter me deixado sozinho, obrigado pai. Ao meu irmão Romário Fernando que sonhou com este momento, mas, Deus trilhou novos caminhos a ele, ao meu sobrinho Thyago Vinício por ser um dos motivos maiores de superação me ajudando, estando ao meu lado. Dedico também a minha tia Idália mesmo com toda essa distância sempre vibrou comigo, a Vanusa Cardoso por ter me ajudado muito também, amo você tia. Aos meus primos e primas por toda palavra de força, em especial a Janes e Akila, Samara, Suany, Mirian, Gilzandra. Enfim a todos meus familiares, o meu muito obrigado, amo vocês.

Também quero agradecer aos meus amigos fiéis, que mesmo de longe estiveram sempre vibrando comigo, acreditando que este sonho se realizaria.

Quero aqui agradecer a minha orientadora professora Paloma dos Santos Trabaquini, por fazer parte deste trabalho, ter me orientado da melhor forma para que eu pudesse elaborá-lo, também a enfermeira Fabiana Rezer, por ter sido uma professora incrível até mesmo em campo de estágio mostrando-me sempre os melhores caminhos, para que eu pudesse me tornar bom profissional. Quero agradecer também ao Coordenador Enfermeiro Militar, mestre Wladimir Rodrigues Faustino, o qual se tornou referência para mim, através dos seus ensinamentos, aprendi muito, obrigado por tudo, quero seguir o mesmo caminho profissional que você. Também, a secretária vai os meus agradecimentos, em especial a Suzana, desde início na minha chegada à instituição, sempre me proporcionou suporte todas as vezes que precisei e esclarecendo todas minhas dúvidas, Obrigado Suzana! Agradecer aos professores, os quais não mediram esforços para transmitir conhecimentos relevantes para a minha formação, tanto de forma direta e indiretamente e em especial a Prof.^a Priscila Tizziani, Luciane Donato e Luciana Vargas, Marcia Sanchez.

MUITO OBRIGADO A TODOS!

EPÍGRAFE

*“A maior recompensa para o trabalho do
homem não é o que ele ganha com isso, mas
o que ele se torna com isso.”*

(John Ruskin)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi buscar na literatura a relação infecção urinária no uso permanente e intermitente do cateter vesical de demora e os cuidados de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva nas bases de dados dos sites Scientific Electronic Library online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de dados de enfermagem (BDENF) no período de 2016 a 2021. Foram encontrados 04 artigos que dão ênfase na infecção do trato urinário causado pelo cateterismo vesical de demora. Pode-se constatar que as infecções do trato urinário são grandes desafios para os hospitais em relação aos pacientes que permanecem muito tempo hospitalizado, que para tanto se faz necessário, em alguns casos, o uso da sonda vesical de demora, que é um procedimento invasivo, onde acometem as infecções do trato urinário. Nota-se uma grande prevalência desse microrganismo nas vias urinárias recorrente ao uso prolongado do dispositivo, em ambiente hospitalar, sendo que muitas vezes a falta de conhecimento técnico do manuseio do cateter vesical de demora, ocasiona complicações ao paciente. Portanto é de suma importância que o setor de enfermagem aplique as técnicas necessárias durante esse procedimento, para que o paciente não sofra infecções do trato urinário, evitando assim malefícios ao paciente internado, prestando uma assistência preconizada pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Sonda Vesical de Demora; Cuidados de Enfermagem; Infecções Relacionadas a Cateter.

ABSTRACT

The aim of this research was to search the literature for the relationship between urinary infection in permanent and intermittent use of the indwelling bladder catheter and nursing care. This is a bibliographic research with a qualitative and descriptive approach in the databases of the scientific electronic library online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing databases (BDENF) from 2016 to 2021. We found 04 articles that emphasize urinary tract infection caused by indwelling bladder catheterization. It can be observed that urinary tract infections are major challenges for hospitals in relation to patients who remain hospitalized for a long time, which for this purpose, in some cases, the use of the urinary de-delay tube, which is an invasive procedure, where they affect urinary tract infections. There is a high prevalence of this microorganism in the urinary tract recurrent to prolonged use of the device in a hospital environment, and often the lack of technical knowledge of the handling of the indwelling bladder catheter causes complications to the patient. Therefore, it is of paramount importance that the nursing sector applies the necessary techniques during this procedure, so that the patient does not suffer urinary tract infections, thus avoiding harm to the hospitalized patient, providing care recommended by the Ministry of Health.

Keywords: Bladder Probe of Delay; Nursing care; Catheter-Related Infections.

LISTA DE FIGURA

Figura 01. Fluxograma da pesquisa prisma	25
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Identificação dos artigos de acordo com código; Autores; Bases; Ano; Tipo de estudo.....	27
Quadro 02. Identificação dos quadros de acordo com código; autores; ano; objetivo; conclusão.	29

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

(BDENF)	Bases de dados de enfermagem
(CCIH)	Comissão de Infecção Hospitalar
(CV)	Cateter Vesical
(DeCS)	Descritores em Ciências da Saúde
(IRAS)	Infecções relacionadas à assistência à saúde
(ITU)	Infecção trato urinário
(LILACS)	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
(MS)	Ministério da Saúde
(PNI)	Política Nacional do Idoso
(SciELO)	Scientific Electronic Library online
(SUS)	Sistema Único de Saúde
(SVD)	Sonda vesical de demora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. OBJETIVOS	17
1.1 OBJETIVO GERAL	17
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
2. REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO	18
2.2 AS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE	18
2.3 SONDA VESICAL DE DEMORA	19
2.4 O ENFERMEIRO E OS CATETES DE DEMORA	20
3.MÉTODO	22
3.1 TIPO DE PESQUISA	22
3.2 QUESTÃO NORTEADORA	22
3.3 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA	22
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	22
3.5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	22
4. RESULTADOS	24
5. DISCUSSÃO	31
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem na internação hospitalar, precisa ser criteriosa em relação aos cuidados com pacientes, uma vez que estes permanecem hospitalizados por um longo período. Quando o paciente é admitido no hospital, é encaminhado para a internação onde ficará até obter uma melhora clínica (MOTA; OLIVEIRA, 2019).

Devido à hospitalização, em alguns casos, o paciente não tem condição de realizar suas necessidades fisiológicas, bem como se locomover, pois, sua capacidade física está prejudicada, sendo prescrito o uso da sonda vesical de demora. O Cateter Vesical (CV), é um dos procedimentos indicados com a finalidade de melhorar a micção, mas que devido o período de permanência pode acarretar complicações como infecções urinárias (JESUS et al, 2017).

Pacientes que permanecem internados por um intervalo extenso, estão mais susceptíveis a serem infectados por microrganismos que causam graves infecções, as mais decorrentes são as urinárias, podendo desencadear patologias no sistema urinário e comprometer sua saúde (SILVA, 2020).

A infecção do trato urinário (ITU), por ser considerada uma das infecções hospitalares frequentes, ocasionadas por agentes patogênicos, como a bactéria *Escherichia coli*, originada do sistema digestivo, que percorrem o períneo e o sistema distal da uretra, onde estão bem próximos das estruturas anatômicas do ânus, esses microrganismos imigram para o tecido urinário próximo a uretra, bexiga, ureter, rins proliferando-se e ocasionando uma resposta inflamatória (MARKS et al.,2020). As infecções hospitalares tem se apresentado como um problema preocupante para a saúde pública por gerar mortalidade e gastos desnecessário para o Sistema Único de Saúde (SUS), onde há uma grande prevalência devido aos procedimentos invasivos que acarretam um aumento deste tipo de infecção (AMARAL; FERREIRA; LIMA,2020).

Sendo a Sonda Vesical de Demora (SVD), um dos veículos mais propícios para ocasionar complicações recorrentes as infecções, devido ao tempo de permanência, a sonda um dos principais procedimentos invasivos realizados nas unidades hospitalares, onde é introduzido um cateter na cavidade uretral, chegando até a região da bexiga, com a finalidade de drenar a urina pelo período prolongado ou intermitente durante a internação hospitalar e com

isto, devem ser abordadas medidas preventivas para que não ocorra a disseminação de microrganismos patogênicos durante este período (TOLEDO et al., 2019).

Para que não ocasionem a proliferação destes microrganismos, no sistema urinário, o enfermeiro precisa ter o conhecimento do protocolo do uso correto dos dispositivos que possam gerar infecções, sendo que quanto mais tempo o uso prolongado dos dispositivos em vias urinárias maior a probabilidade de ocorrer (SILVA, 2020); e provocar complicações recorrentes, que ainda assim, não impedem possíveis episódios infecciosos e complicações no paciente que está hospitalizado, visto que o sistema urinário por ser bastante ácido, tende a ocasionar infecções (MEDEIROS et al., 2020).

Com isto os protocolos devem ser rigorosos na introdução da SVD, por ser tratar de um procedimento invasivo que requer todo um cuidado específico de enfermagem, atribuições privativas do profissional enfermeiro. Porém, é importante relatar que a enfermagem tem um papel importantíssimo com uso destes dispositivos (SÉ et al, 2020). A responsabilidade de colocação SVD, é do enfermeiro que deve se atentar na manutenção e retirada adequada para que não ocorra infecção. Os enfermeiros precisam estarem atentos na fixação adequada, e verificando se o cateterismo vesical de demora não está obstruindo o fluxo urinário, e se a bolsa coletora está fixada de forma correta (SANTANA, SILVA, 2020).

Este trabalho tem como objetivo identificar as infecções que ocorrem no trato urinário devido ao uso permanente da sonda vesical de demora em pacientes internados em ambiente hospitalar analisando se os profissionais têm domínio na técnica correta e asséptica.

O trabalho se justifica ao perceber que o ambiente hospitalar é um ambiente promissor à aquisição de bactérias, principalmente quando há o uso prolongado do dispositivo vesical, o qual acomete quase sempre danos nas vias urinárias, e desencadeando infecções do trato e até mesmo o risco de vida do paciente (BARBOSA; SOUSA, 2020).

Os motivos que nortearam este estudo, estão relacionados em analisar os pacientes que estão internados por longo tempo e que fazem o uso do cateterismo vesical de demora e desencadeiam infecções do trato urinário devido uso prolongado do cateter e pelas dificuldades dos enfermeiros em executarem a técnica correta, onde muitos não têm domínio do manuseio correto, acarretando assim complicações (SANTANA, SILVA, 2020).

Portanto cabe ao enfermeiro desempenhar suas funções adequadamente ao paciente que faz uso do dispositivo durante e após sua internação hospitalar, utilizando protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS) e suas respectivas unidades hospitalares, adotando medidas de segurança para o paciente, pois na internação, o mesmo precisa receber cuidados humanitários, para que sua recuperação seja eficaz , e traga benefícios a sua saúde, e realizando medidas de boas práticas no atendimento fazendo com que a internação não traga risco de infecções urinárias.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Buscar na literatura a relação infecção urinária no uso permanente e intermitente do cateter vesical de demora e os cuidados de enfermagem.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar a ocorrência de infecções urinárias proveniente do uso de cateter vesical de demora em pacientes hospitalizados;
- Identificar se os enfermeiros conhecem os riscos de infecções urinárias, causadas pelo uso prolongado de cateter vesical demora para que se previna as infecções.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO

As infecções do trato urinário são causadas por microorganismos patogênicos, que atingem o sistema urinário (VAZ et al., 2020). Alguns patógenos podem desencadear as infecções do trato urinárias, entre elas a principal é bactéria *Escherichia coli*, que é do tipo gram-negativo (SAKAI et al., 2020). Ao ir para a internação, o paciente em estado grave ou com alguma dificuldade de urinar, é indicado o uso da sonda vesical de demora, é um procedimento invasivo e que muitas vezes ocasiona infecções urinárias, recorrentes ao uso deste dispositivo (SILVA et al., 2020).

Dentre os fatores responsáveis pela ocorrência das infecções do trato urinário, podemos destacar, a faixa etária a imunidade do paciente, procedimentos invasivos e os usos dos antibióticos recorrentes (SAKAI et al., 2020).

As infecções podem se manifestar com frequência em uma unidade hospitalar, sendo uma gravidade do paciente, e evitando uma exposição do procedimento invasivo com o cateterismo vesical (BARBOSA; MOTA; OLIVEIRA, 2019).

Na maioria dos pacientes internados as infecções urinárias estão relacionadas com seguinte fator: Bacteriano, virulência e a aderência, com a flora bacteriana normal, o PH ácido organico, sendo ato de micção que pode remover as bactérias. A atuação do enfermeiro em um procedimento do cateterismo vesical (HADDAD; FERNANDES, 2019).

2.2 AS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

O uso prolongado do cateter vesical de demora é um condutor para adquirir infecções do trato urinário. As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) é um dos agravos que mais ocorre no ambiente hospitalar, sendo uma das causas o uso dos dispositivos invasivos, a infecção do trato urinário, devido paciente ficar bastante tempo com o dispositivo e pode desencadear a infecção de trato urinário (MOTA, 2019).

Preocupado com a saúde dos pacientes, são recomendadas algumas orientações sobre uso adequado do dispositivo e a técnica estéril, com manutenção e cuidados com a fixação do

cateter vesical; bolsa coletora com menos de três quartos de sua capacidade preenchida, abaixo do nível da bexiga e sem contato com o chão; fluxo urinário desobstruído e uso de sistema de drenagem fechado (BARBOSA; SOUZA, 2020).

Para o uso deste dispositivo é correto realizar a higienização das mãos antes e após de ter contato com paciente e antes da realização do procedimento estéril, são precauções padrão que devem ser realizados para minimizar o risco de infecção (SÉ et al., 2020).

2.3 SONDA VESICAL DE DEMORA

A sonda vesical de demora é um dispositivo invasivo que tem como finalidade de possibilitar a eliminação da urina, tendo um tempo de permanência longo, podendo variar em torno de dias ou meses ou se houver alguma intervenção, sendo um dos fatores de risco para ocasionar infecção do trato urinário, é indicada para pacientes em casos graves de lesão poli traumatizado, controle de volume em débito urinário, conforto para os pacientes terminais, pacientes com obstrução do trato urinário, pós-operatório de cirurgias urológicas, ortopédicas e ginecológicas (VIEIRA, 2019).

A finalidade da sonda vesical de demora e aferição de débito urinário; drenagem urinaria; irrigação vesical; pós-operatório e administração de medicamento. Nos pacientes, ela precisa ser feita de maneira estéril, que não ocorram nenhum tipo de complicação com o uso dos dispositivos. Durante sua internação hospitalar o paciente pode obter uma infecção causada pela a técnica erronia realizada pelo enfermeiro (DEMORA, 2020).

Antes da realização de qualquer procedimento, o enfermeiro necessita realizar as lavagens das mãos corretamente, pois é uma das precauções padrão recomendadas, que ela minimiza os riscos de contrair algum tipo de infecção para o paciente, é um dos procedimentos que necessita de cuidados permanentes e que garante a melhoria no quadro clínico do cliente, precisa ser bem vistos pelos profissionais de enfermagem , pois além de garantir a prevenção de infecções, traz melhorias no processo de saúde do paciente (LIMA; NUNES, 2019).

Para a realização da técnica correta, primeiramente será necessário organizar material, depois proceder com a lavagem das mãos, solicitar o auxílio de um colega de enfermagem par a realização do procedimento. Com a mão dominante fazer assepsia do local, e logo em seguida, passar na ponta da sonda um anestésico, introduzindo lentamente levando-a até a bexiga pelo

canal urinário. Para ter certeza de que está em posição correta, fazer uso de uma seringa de 20 ml e administrar aproximadamente 15 ml de água destilada, a depender do fabricante da sonda, após inflado tracionar a sonda para verificar se está fixa a bexiga. Deixando a bolsa coletora ao lado da cama, pendurada a sonda deve ter uma fixação na perna do paciente e identificação (BARBOSA; SOUSA, 2020).

O cateter deverá ser fixado e evitando dobras no circuito de drenagem, para evitar um trauma. Lembrando que, é importante manter o sistema de drenagem abaixo do nível da bexiga, mesmo que o coletor tenha válvula antirreflexo (DORESTE et al., 2019).

Os cuidados indispensáveis e manter uma boa fixação da sonda: intercalando a cada troca; realizar a troca da fixação a cada 24 horas ou quando houver necessidade; manter a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga; para que a drenagem seja feita corretamente; nunca deixe a bolsa coletora no chão, pois pode causar contaminação (DEMORA, 2020).

Por estarem em ambiente de internação clínica, os pacientes internados sofrem complicações pelo uso prolongado pela a sonda vesical de demora como as complicações: sepSES, pielonefrite, cálculos do trato urinário, abscessos e fístulas uretrais, infecções genitais, câncer de bexiga, incrustações no cateter (ANJOS et al., 2020).

2.4 O ENFERMEIRO E OS CATETES DE DEMORA

Em pacientes com o uso de cateter de demora, o enfermeiro avalia o sistema de drenagem pra se garantir que ele proporcione uma drenagem urinária adequada. A coloração, o odor e o volume de urina também são monitorados. Um registro acurado do consumo de líquidos e de debito urinário proporciona informações essenciais sobre a adequação da função renal e da drenagem urinária. Os pacientes com alto risco de ITU em decorrência do cateterismo precisa ser identificados e cuidadosamente monitorados. Incluem mulheres, indivíduos idosos, e pacientes debilitados, desnutridos, cronicamente doentes, imunossuprimidos ou portadores de diabetes. Esses pacientes podem ser observados também quando ao aparecimento de sinais e sintomas de ITU. urina turva e com odor fétido, hematúria, febre, calafrios, anorexia e mal-estar. Observamos que, a presença de qualquer drenagem e escoriação na área ao redor do orifício uretral. As culturas de urina proporcionam um meio mais acurado para avaliar um paciente quanto a presença de infecção. (SILVA et al., 2018).

Para realizar a técnica correta da sonda vesical de demora, é fundamental ofertar a privacidade dos pacientes, utilizando biombos ou cortinas, pois estes procedimentos deixa o paciente muito desconfortável no momento da passagem da sonda, cabe ao enfermeiro está explicando todo procedimento detalhadamente para o cliente, e tranquilizando, explicando todas as etapas (RABELO; ALEXANDRE, 2019).

O papel do enfermeiro é desenvolver prevenção e estar capacitado de acordo com os protocolos que o Ministério da Saúde disponibiliza pelo treinamento de toda equipe, sempre com uma boa interação e comunicação com a equipe médica e da Comissão de Infecção Hospitalar (CCIH) (BARBOSA; SOUZA, 2020).

Por ser totalmente um procedimento estéril, acontece que, a introdução de uma sonda até a bexiga, com a facilidade de uma drenagem da urina podendo obter uso deste dispositivo variando de dias, meses, relatado pelo médico. Cabe ao profissional ficar sempre atento com este procedimento, onde ele deve estar sempre verificando e analisando também a cor da urina que é muito importante, marca o balanço hídrico, pois dependendo a cor da urina, poderá estar entrando em algum processo infeccioso devido hematúria. Desde então, cabe ao enfermeiro sempre obter um desempenho importantíssimo na prestação de uma boa assistência com paciente acamado com uso deste cateterismo vesical de demora. Sendo desenvolvida sua função da promoção de saúde (JESUS et al., 2017).

Cabendo ao enfermeiro conforme a Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre o exercício profissional da enfermagem, onde fala que é de responsabilidade do enfermeiro a instalação do cateter vesical demora e aos cuidados de supervisionar o técnico de enfermagem quando realiza o manuseio para a limpeza do sistema de drenagem (DORESTE et al., 2019).

3.MÉTODO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica busca colher informações de natureza humana para assim compreender e reunir todas as informações cabíveis para a resolução de um problema estabelecido (FERNANDES et al., 2018).

3.2 QUESTÃO NORTEADORA

Qual a ocorrência de infecções no trato urinário devido ao uso da sonda vesical de demora por paciente hospitalizado?

3.3 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA

O Universo e amostra do estudo são compostos por publicações de caráter científico, fundamentado em se publicações científicas no período de 2016 a 2021.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão utilizados na pesquisa foram: artigos relacionados ao assunto; artigos completos; no idioma português, do período de 2016 à 2021.

Os critérios de exclusão utilizados na pesquisa foram: artigos que não estão relacionados à temática; livros; teses e dissertações.

3.5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O processo de realização da pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica, obtendo artigos científicos disponibilizados na íntegra e relacionados a temática. Onde foram utilizadas as bases de dados, Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no período de 2016 a 2021.

A partir da leitura dos resumos, foram selecionados estudos que atendiam os critérios inclusão, excluídos os trabalhos de reflexão teórica e revisão bibliográfica que não tratavam do tema estabelecido, pois desejou-se captar apenas pela temática das infecções do trato urinário devido ao uso da sonda vesical de demora por paciente hospitalizado.

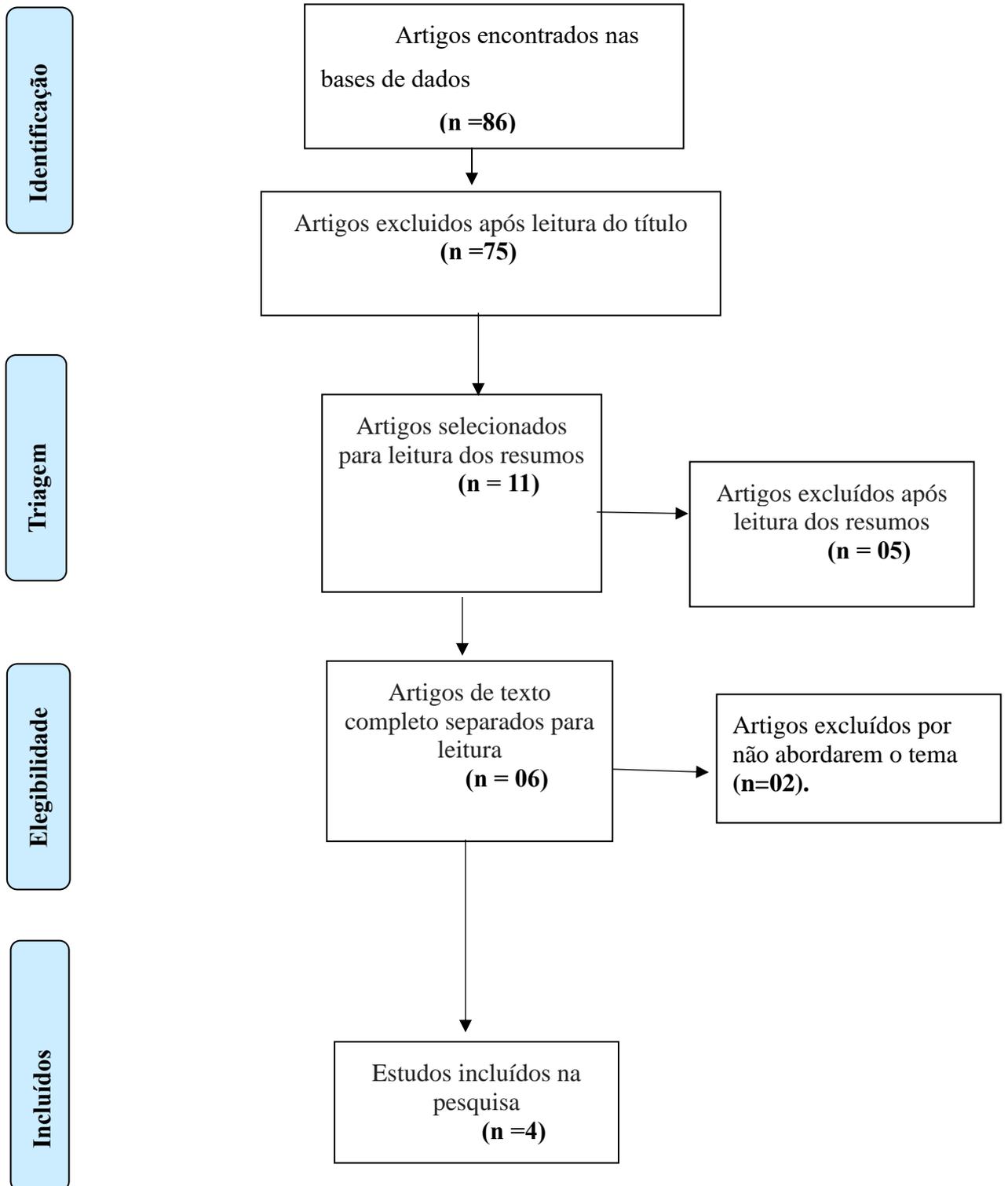
A combinação utilizada na busca em todas as bases: Sonda Vesical de Demora and Cuidados de Enfermagem and Infecções Relacionadas a Cateter.

4. RESULTADOS

Os dados foram coletados em bases confiáveis, onde foi feita a busca por artigos que estavam relacionados ao assunto. Na qual, pesquisei artigos científicos, no período de 2016 a 2021, sendo selecionados pela a temática de análises de atuação do profissional Enfermeiro sobre a sonda vesical de demora. Sendo realizadas pesquisas pelos descritores: Sonda vesical de demora; Cuidado de Enfermagem; Infecções relacionadas a cateter.

Foram encontrados nas bases de dados um total de 86 artigos, e descartados 82 artigos por não fazerem parte da temática estabelecida e aderiram aos critérios de inclusão. Um total de quatro artigos se adequaram aos objetivos deste estudo, para a realização dessa revisão. As etapas de seleção estão detalhadas em um fluxograma como mostra na (Figura 1) abaixo:

Figura 01. Fluxograma da pesquisa PRISMA



Fonte: O autor.

No quadro 01, apresentamos a identificação dos artigos de acordo com código; autores; revistas; ano; tipo de estudo, onde a finalidade dos autores é retratar que a sonda vesical de demora, e um dos fatores que originam as infecções do trato urinário em pacientes hospitalizados.

Quadro 01. Identificação dos artigos de acordo com código; Autores; Bases; Ano;

Cód.	Autores	Revistas	Ano	Título	Tipo de Estudo
Art.1	SILVA et al.	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem / Electronic Journal Nursing Collection	2020	Infecção de trato urinário associada ao cateterismo vesical de demora na população idosa: classificações de enfermagem	Estudo descritivo, qualiquantitativo
Art. 2	ADHÉSON	Revista de Enfermagem (UFPE online)	2018	Adesão ao protocolo de prevenção de infecção do trato urinário	Estudo quantitativo, de campo, analítico, explicativo e transversal
Art. 3	AMARAL et al.	Revista de enfermagem (UFPE)	2017	Pós-operatório de vulvectomia e cateterismo vesical de demora	Revisão integrativa
Art. 4	CAMPOS et al.,	Revista Minas Enfermagem	2016	Incidência de infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora: um estudo de coorte	Estudo observacional tipo coorte Estudo

Fonte: autoria própria, 2021

Na revisão da literatura, 04 (quatro) artigos foram selecionados para compor o estudo, pois, atenderam as exigências estabelecidas. O quadro 2 apresenta os objetivos e conclusões dos artigos escolhidos.

Quadro 02. Identificação dos quadros de acordo com código; autores; ano; objetivo; conclusão.

Cód.	Autores	Ano	Objetivo	Conclusão
Art. 1	SILVA et al.,	2020	Identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes utilizando o NANDA –I, sugerir resultados intervenções de enfermagem, além de propor protocolos sobre prevenção de Infecções do Trato Urinário (ITU)	O conhecimento sobre as classificações de Enfermagem na população idosa, com ITU associado ao uso do CVD é imprescindível para subsidiar a assistência, bem como fundamentar as ações em bases teóricas científicas seguras, além de contribuir de forma efetiva para a valorização do conhecimento científico, sustentabilidade do aporte teórico-prático e autonomia da profissão na prática assistencial
Art. 2	ADHÉSON	2018	Identificar a adesão ao protocolo de prevenção de infecção do trato urinário de acordo com as condições de higiene, identificação, fixação e localização da sonda vesical de demora	Verificou-se alta adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de prevenção de infecção do trato urinário, com baixo índice de infecção e alto nível de conformidades em relação à higiene, identificação, fixação e localização da SVD
Art. 3	AMARAL et al.,	2017	Identificar os benefícios e riscos relacionados ao uso do cateterismo vesical de demora no pós-operatório de vulvectomia em oncologia.	Os benefícios contribuem para a prevenção de complicações na prática assistencial do enfermeiro em ginecologia oncológica, destacando-se a infecção do trato urinário, a retenção urinária e o prolongamento do tempo de permanência do cateter vesical de demora
Art. 4	CAMPOS et al.,	2016	Analisar os aspectos epidemiológicos das infecções do trato urinário em pacientes	De acordo com os achados deste estudo, a realização da limpeza Peri uretral anterior à antissepsia no CVD com PVP- -I Degermante põe o paciente em reduzido risco de adquirir a ITU quando

			submetidos ao cateterismo vesical de demora.	comparada à realização da limpeza Peri uretral com água e sabão. A taxa de incidência de ITU no hospital que utilizou água e sabão na
--	--	--	--	---

Fonte: Autoria própria, 2021.

5. DISCUSSÃO

A SVD é um dos dispositivos muito utilizados para pacientes que chegam à unidade hospitalar, com infecção, deficiência ou patologia do trato urinário, muitas vezes indispensável o seu uso no tratamento de um paciente, tendo como finalidade a eliminação da urina, e geralmente possuindo um tempo de permanência longo, podendo variar de dias a meses, sendo um dos fatores de risco para ocasionar infecção do trato urinário (VIEIRA, 2019).

Diante disto, Simioni et al. (2019), ressalta que o hospital por ser um ambiente propício a aderência de microrganismos patogênicos, deve seguir regulamentações que são estabelecidas por órgãos subjacentes, com o objetivo de minimizar os riscos aos pacientes que ficam internados nesta instituição pública.

No artigo 01, percebe-se que as infecções do trato urinário tem sido uma patologia muito recorrente em pacientes que estão internados e que fazem o uso do cateter vesical de demora, pelo fato dos pacientes ficarem um longo período de tempo com o dispositivo (SILVA et al).

A infecção hospitalar por ser uma patologia de grande prevalência e por ser um problema de saúde pública, sendo considerada desde a admissão do paciente como após alta podendo se manifestar (ALMEIDA et al.,2019).

De acordo com Silva et al. (2020), as infecções do trato urinário são infecções causadas por microorganismos com grande potencial de infectar o sistema urinário, causando infecções e até levando a óbito se não for tratada rapidamente.

Já o artigo 02, demonstra que é necessária a adesão do protocolo de prevenção de infecção do trato urinário relacionada à hospitalização, em decorrência de procedimentos invasivos, onde os pacientes são submetidos para tratar sua patologia e com isto acabam adquirindo dentro do ambiente hospitalar. Os enfermeiros e toda a equipe multiprofissional devem aderir aos protocolos, com objetivo de não ocorrer complicações devido ao uso de procedimentos invasivos (ADHESIÓ, 2018).

Às vistas disso, Silva et al. (2020), ressalta que muitos enfermeiros não têm conhecimento dos riscos de infecções urinárias, causadas pelo uso prolongado de cateter vesical demora, mas, que muitas vezes não dão tanta credibilidade às complicações que podem ocorrer.

Segundo Amaral et al. (2017), a identificação e os benefícios e riscos relacionados ao uso do cateterismo vesical de demora, devem ser levados em consideração pelos profissionais da saúde, pois pode comprometer a vida do paciente que é submetido ao seu uso. Por isso, a utilização dos protocolos institucionais são uma forma de padronizar e garantir mais qualidade na assistência aos pacientes em uso de SVD. Diante disto, cabe ao enfermeiro seguir todos os protocolos e garantir que não ocorram infecções pelo cateter vesical de demora, e atendendo as recomendações corretas da técnica estéril e garantindo a segurança do cliente (DORESTE et al., 2019).

Amaral et al. (2017), ainda confirma que os benefícios que contribuem para a prevenção de complicações na prática assistencial do enfermeiro em ginecologia oncológica, destacando-se a infecção do trato urinário, a retenção urinária e o prolongamento do tempo de permanência do cateter vesical de demora, como evidenciado no artigo 3.

Além disso, o artigo 3, os autores Becker et al. (2020), afirmam a necessidade de manter o CVD em até 48 horas após o ato cirúrgico afim de evitar incidências de novos agravos no trato urinário, ressaltando que o câncer de vulva representa de 1 a 5% dos tumores malignos ginecológicos.

Para Barbosa, Mota e Oliveira (2019), o estudo sobre a infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva, resultou em que o tempo de internação e permanência do cateter está diretamente relacionado à ocorrência de ITU, direcionando para o compromisso dos profissionais da saúde no monitoramento da permanência, avaliação contínua e indicação estrita do uso do CVD.

De acordo com Doreste et al. (2019), a incidência de infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora, resultou em um estudo que contradiz os achados da literatura e reforça a necessidade de estudos primários que identifiquem a solução mais eficaz para a realização da limpeza peri-uretral com vistas à redução dessas infecções associadas ao cateterismo vesical de demora.

No artigo 4, os autores, Anghinoni et al. (2018), apontam que sobre adesão ao protocolo de prevenção de infecção do trato urinário, pela equipe de enfermagem, está diretamente ligada ao baixo índice de infecção e alto nível de conformidades em relação à higiene, identificação, fixação e localização da sonda vesical de demora. Pacientes são expostos

a riscos com o uso da sonda vesical demora, cabendo ao enfermeiro prevenir problemas, e realizar as boas práticas de enfermagem visando a segurança do paciente (JESUS et al., 2017).

De acordo com Rabelo, Alexandre e Ferreira (2019), a lavagem das mãos é uma técnica indispensável na assistência aos pacientes internados em ambiente hospitalar, pois além de minimizar os riscos de infecções é uma das precauções padrão que todos os profissionais devem adotar ao realizar qualquer tipo de procedimento invasivo ou não dentro do ambiente hospitalar, elevando ainda a importância de manter a técnica adequada para a realização de um procedimento de forma estéril.

Andrade et al. (2021), relata que os pacientes internados nas unidades hospitalares ficam mais suscetível a adquirir infecções hospitalares, equivalendo a sonda vesical de demora como um dos dispositivos que, se mal cuidado, e não realizado conforme as indicações, pode desencadear as Infecções Relacionadas Assistência à Saúde (IRAS). Já Mota (2019), afirma em seu estudo, que as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) podem acarretar complicações devido à longa permanência do paciente em ambiente hospitalar.

Os profissionais de saúde precisam compreender que as infecções do trato urinário são causadas por diversos fatores, mas quando não adotam medidas preventivas como a não realização do procedimento de forma correta, gerarão possíveis infecções ao paciente em internação (ARRAIS; OLIVEIRA; SOUZA, 2017).

Segundo Doreste et al. (2019), o enfermeiro é uma peça principal, no acompanhamento e no controle da segurança do paciente, pois este deve realizar, todos os procedimentos corretamente, garantindo assim a prevenção de infecções, através das boas práticas de higiene e esterilização.

Deste modo, percebemos que há uma grande incidência de infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora, por ser tratar de um dispositivo de uso prolongado.

CONCLUSÃO

O hospital, por ser um ambiente associado geralmente à internações de longa permanência, principalmente as clínicas, os pacientes costumam ficar por um tempo maior. Visto que, o hospital é um ambiente propício para disseminação de microrganismos patogênicos causadores de infecções urinárias, quando o paciente fica muito tempo internado, a depender de seu quadro de saúde, o uso de um cateter vesical de demora pode ser indicado, que é um dos dispositivos, muito crítico e necessita de um cuidado específico desde sua inserção até a retirada.

Portanto, cabe ao enfermeiro ter o conhecimento sobre a técnica correta para a realização do procedimento, afim de não trazer complicações ao paciente, pois uma das principais causas de infecções ocasionadas pelo cateter vesical de demora, as infecções do trato urinário, acontecem nas unidades hospitalares. A longa permanência na internação e o uso da sonda vesical de demora só é indicada em à determinados pacientes e devem ser seguidos corretamente todos os protocolos institucionais e método adequado durante a passagem da sonda.

Com todo este estudo, percebe-se que durante todo o procedimento alguns profissionais fazem uso da técnica correta e outros não, como a higienização correta das mãos, técnicas de assepsia, que aumentam o risco de contaminação no paciente. À vista disso, observa-se a necessidade de uma educação continuada de forma permanente acontecendo nas unidades de saúde hospitalar, lembrando continuamente todos os processos necessários para a passagem correta e sem intercorrências dos dispositivos vesicais de demora, evitando assim quadros de infecção.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO SCALERCIO, Priscila Lima; DOS SANTOS CZEPULA, Alexandra Ingrid. Planejamento estratégico situacional: estudo de caso em uma farmácia básica municipal. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 2, 2017.
- ADHESIÓN al protocolo de prevención; urinario, infección del trato. Adesão ao protocolo de prevenção de infecção do trato urinário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 2, p. e130-e130, 2018.
- AMARAL, Elaine Gomes; FERREIRA, Marco Aurélio Soares; LIMA, Livia Santana Barbosa. Implantação do PROADI-SUS em um Hospital Universitário de Uberlândia e a redução das infecções relacionadas à Assistência à Saúde-IRAS. **Medicus**, v. 2, n. 1, p. 21-30, 2020.
- AMARAL, Dayana Medeiros do et al. Pós-operatório de vulvectomia e cateterismo vesical de demora: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3948-3957, 2017.
- ANGHINONI, Thelma Helena et al. Adesão ao protocolo de prevenção de infecção do trato urinário. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 10, p. 2675-82, 2018.
- ANDRADE, Hadirgiton Garcia Gomes et al. Segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4357-4365, 2021.
- ALBUQUERQUE, Carla Lorena Ferreira de et al. **Validação de protocolo para a assistência de enfermagem ao paciente no transoperatório de cirurgia cardiovascular com circulação extracorpórea**. v. 11, n. 2, p. e130-e130, 2019.
- ALMEIDA, Wagner Bechorner et al. Infecção hospitalar: controle e disseminação nas mãos dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 2, p. e130-e130, 2019.
- ANJOS, Matheus Kirton et al. **Incidentes associados ao cateterismo vesical de demora em pacientes hospitalizados: revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e41985115-e41985115, 2020.
- ARRAIS, Eduardo Líneker Moreira; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de; SOUSA, Isaura Danielli Borges de. **Prevenção de infecção urinária: Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em idosos**. Rev enferm UFPE on line, v. 15, n. 3, p.41-47, 2017.
- BARBOSA, Lorena Rodrigues; MOTA, Écila Campos; OLIVEIRA, Adriana Cristina. **Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva**. Rev. epidemiol. Controle infecção, v. 20, n. 6, p. 73-81, 2019.

BARBOSA, Poliana Santos; SOUSA, Priscila de Paula Ferreira. **Atuação do enfermeiro na prevenção de infecção do trato urinário (itu) em paciente internado na uti relacionado ao cateterismo vesical de demora.** . Rev enferm UFPE, n. 27, p. 13-25, 2020.

BARRETO, Alexandre; DOS SANTOS, Lisvânia. **ENFERMAGEM FRENTE AO CATETERISMO VESICAL DE DEMORA.** Revista JRG De Estudos Acadêmicos, v. 1, n. 3, p. 109-119, 2018.

BECKER, Gabriele Taine; PICCININI, Aline Martinelli; DOS ANJOS, Michele Minozzo. Relato de caso de vivência em clínica cirúrgica. **I Simpósio Sul Brasileiro de Oncologia Clínica e Cirúrgica**, v. 1, n. 1, 2020.

CAVALCANTI, Ronald Pereira; CRUZ, D. F.; PADILHA, WILTON WILNEY NASCIMENTO. Desafios da regulação assistencial na organização do Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 181-8, 2018.

DEMORA, D. E. 3.10 CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM CATETER VESICAL. **Construção de Guias de Habilidades para a Enfermagem**, p. 68, 2020.
DORESTE, Fernanda Coimbra Pinho Lima et al. **Segurança do Paciente e Medidas de Prevenção de Infecção do Trato Urinário Relacionados ao Cateterismo Vesical de Demora.** **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 2019.

ESTEVÃO, Janete Saldanha Bach; ARNS, Elaine Mandelli; DO ROCIO STRAUHS, Faimara. **Gestão de dados de pesquisa.** RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 17, p. e019031-e019031, 2019.

FARIAS, Regiane Camarão; DO NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa; DE SOUZA, Marcelo Williams Oliveira. **Infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora: elaboração de Bundle.** **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 11, p. e510-e510, 2019.

FERNANDES, Alice Munz et al. **Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica.** Desafio Online, v. 6, n. 1, 2018.

FERREIRA, Thaiza Amorim et al. **Assistência de Enfermagem no parto humanizado: Percepção das Puérperas Atendidas no Centro de Parto Normal de Ariquemes/ro.** v. 47, n. 4, p. 41-46, 2018.

FERREIRA, Celly Lima; KAWASARA, Karina Tamy; BATISTA, Patrícia Andrade. **Prevalência de incontinência urinária em idosas de instituição de longa permanência.** Fisioterapia Brasil, v. 20, n. 6, p. 773-781, 2019.

FREIRE, Maria Thaynara Jorge et al. **Identificação e prevalência de bactérias causadoras de infecções urinárias nosocomiais em um hospital universitário do Rio Grande do Norte entre os anos 2015 a 2017.** v. 47, n. 4, p. 241-248, 2019.

GUTERRES CARDOSO, Carine; VIRGINIA COUTINHO AREOSA, Silvia. **A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA (PNSPI): A VISÃO DOS GESTORES**

EM SANTA CRUZ DO SUL E REGIÃO. Jornada de Pesquisa em Psicologia, v.6, n. 8, p. 37-45, 2016.

HADDAD, Jorge Milhem; FERNANDES, Débora Amorim Oriá. **Infecção do trato urinário.** Femina, v. 47, n. 4, p. 241-4, 2019.

JESUS TEIXEIRA, Siumara et al. **O FAZER DA ENFERMEIRA QUANTO AO CATETERISMO VESICAL DE DEMORA NO CENTRO OBSTÉTRICO.** Revista de Atenção à Saúde, v. 15, n. 54, p. 5-12, 2017.

LEMOS, Rejane Cussi Assunção et al. **Eventos adversos relacionados ao cateterismo vesical de demora: percepção dos enfermeiros.** Ed. Elsevier, São Paulo, 2017.

LIMA, Luciana Bjorklund de; NUNES, Aline Camargo. **Manual de orientações para pacientes em uso de sonda vesical de demora baseado na taxonomia NANDA-I, NIC e NOC.** A linguagem do cuidado na era digital: anais, 2019.

MARKS, Fernanda Ossani et al. **Infecção do trato urinário: etiologia, perfil de sensibilidade e resistência aos antimicrobianos em hospital pediátrico.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e677985807-e677985807, 2020.

MEDEIROS TAVARES, Jéssica Mayara et al. **Incidência de infecção urinária em pacientes hospitalizados em uso de cateter vesical de demora.** Revista eletrônica acervo saúde, v. 12, n. 8, p. e3497-e3497, 2020.

MOTA, Écila Campos; OLIVEIRA, Adriana Cristina. **Infecção do trato urinário associada a cateter vesical: por que não controlamos esse evento adverso?** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, 2019.

RABELO, Leonardo Moreira; ALEXANDRE, Krislayne Veras; FERREIRA, Luzia Sousa. **RELEVÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELO ENFERMEIRO NA PASSAGEM DA SONDA VESICAL DE DEMORA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.** Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 5, n. 10, p. 41-46, 2019.

SAKAI, Andressa Midori et al. **Infecção do trato urinário associada ao cateter: fatores associados e mortalidade.** Enfermagem em Foco, v. 11, n. 2, 2020.

SANTANA, Manoel Vitório Souza; DA SILVA, Cícero Alves. **Ações de enfermagem frente à prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em idosos.** Diversitas Journal, v. 5, n. 2, p. 860-875, 2020.

SÉ, Aline Coutinho Sento et al. **Educação em saúde como estratégia de prevenção à infecção do trato urinário associada ao uso de cateter vesical de demora.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e453997459-e453997459, 2020.

SILVA, Janaina Pereira da; MEDEIROS, Caroline Sanuzi Quirino de. **Intervenção de Enfermagem na prevenção das infecções do trato urinário relacionado ao cateterismo**

vesical de demora: uma revisão integrativa da literatura. Revista Ruben, v8, n.4, p. 153 - 162, 2018.

SILVA, Janaina Pereira da; MEDEIROS, Caroline Sanuzi Quirino de. Intervenção de Enfermagem na prevenção das infecções do trato urinário relacionado ao cateterismo vesical de demora: uma revisão integrativa da literatura. 2018.

SIMIONI, Patricia Ucelli et al. Prevalência de microrganismos em infecções e casos de sepse associadas ao cateter: uma revisão de literatura. **Ciência & Inovação**, v. 4, n. 1, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernane Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho Científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

VAZ, Bruna Correa et al. Educação em saúde na prevenção de infecção no trato urinário: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13931-13940, 2020

VIEIRA, Julia Caldas; QUADROS, Fabiana Cardoso de. **Prevalência de infecção do trato urinário e fatores de risco associados à sondagem vesical de demora.** Enfermagem-Tubarão, 2019.